

# RELATÓRIO E CONTAS

31 de Dezembro de 2018

# FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

**FIDELIDADE COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. - NÃO VIDA**  
(Sucursal da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.,  
com sede em Portugal)

ÍNDICE

1.	Introdução	4.6	Contas a receber por operações de seguro	4.14	Custos de aquisição, líquidos de resseguro
2.	Bases de preparação e políticas contabilísticas significativas	4.7	Contas a receber por outras operações	4.16	Outros rendimentos e gastos
3.	Relato por segmentos	4.8	Acréscimos e diferimentos	4.17	Impostos sobre o rendimento
4.1	Caixa e equivalentes de caixa	4.9	Provisões técnicas	4.18	Partes relacionadas
4.2	Activos financeiros disponíveis para venda	4.10	Valores a pagar por operações de seguro	4.19	Gestão de risco
4.3	Empréstimos e contas a receber	4.11	Fundo de Estabelecimento	4.20	Acontecimentos após a data de balanço
4.5	Provisões técnicas de resseguro cedido	4.12	Prémios adquiridos, líquidos de resseguro		
		4.13	Custos com sinistros, líquidos de resseguro		

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Meticais)

		31 Dez. 2018			31 Dez 2017
	Notas	Valor Bruto	Depre- ciações e Provisões	Valor Líquido	
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4.1	116 460 959	-	116 460 959	88 998 931
Activos financeiros disponíveis para venda	4.2	90 185 226	-	90 185 226	45 230 735
<b>Empréstimos e contas a receber</b>					
Outros depósitos	4.3	177 010 661	-	177 010 661	87 065 073
Outros activos tangíveis e intangíveis	4.4	81 365 957	43 878 726	37 487 231	42 943 044
<b>Provisões técnicas de resseguro cedido</b>					
Provisão para prémios não adquiridos	4.5	29 907 794	-	29 907 794	17 099 942
Provisão para sinistros	4.5	34 853 833	-	34 853 833	22 425 200
<b>Outros devedores por operações de seguros e outras operações</b>					
Contas a receber por outras operações de seguro directo	4.6	36 951 185	11 266 321	25 684 864	28 994 661
Contas a receber por outras operações	4.7	7 114 096	-	7 114 096	12 801 522
<b>Activos por impostos</b>					
Activo por impostos diferidos	4.17	97 963	-	97 963	2 452 782
Activo por impostos correntes	4.17	10 162 772	-	10 162 772	4 401 796
Acréscimos e diferimentos	4.8	1 945 446	-	1 945 446	3 403 442
<b>Total do activo</b>		<b>586 055 891</b>	<b>55 145 047</b>	<b>530 910 845</b>	<b>355 817 129</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>					
<b>Passivo</b>					
<b>Provisões técnicas</b>					
Provisão para prémios não adquiridos	4.9			117 252 243	55 614 361
Provisão para sinistros Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	4.9			27 565 145	1 703 525
De outros ramos	4.9			93 944 879	39 409 628
<b>Provisão para riscos em curso</b>	4.9			48 265 732	43 507 458
<b>Outros credores por operações de seguros e outras operações</b>					
Contas a pagar por operações de seguro directo	4.10			18 433 470	10 909 284
Contas a pagar por operações de resseguro	4.10			92 301 779	53 640 041
Contas a pagar por outras operações	4.10			102 327 305	70 121 785
<b>Passivos por impostos</b>					
Passivos por impostos correntes	4.17			2 735 938	2 538 972
Passivos por impostos diferidos	4.17			21 909	34 137
Acréscimos e diferimentos	4.8			16 670 350	11 383 951
<b>Total do passivo</b>				<b>519 518 750</b>	<b>288 863 142</b>
<b>Capital Próprio</b>					
Fundo de estabelecimento	4.11			535 500 000	466 000 000
Resultados transitados				(399 046 014)	(301 298 401)
Resultados do exercício				(125 061 893)	(97 747 612)
<b>Total do Capital Próprio</b>				<b>11 392 094</b>	<b>66 953 986</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>				<b>530 910 845</b>	<b>355 817 129</b>

## CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Meticais)

	Notas	Ramos Não Vida	Totais do exercício	Totais do período anterior
<b>GANHOS E PERDAS</b>				
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>				
Prémios brutos emitidos	4.12	269 032 583	269 032 583	94 125 886
Prémios de resseguro cedido	4.12	(125 884 740)	(125 884 740)	(79 297 959)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	4.9	(70 896 051)	(70 896 051)	(27 182 488)
Provisão para prémios não adquiridos parte dos resseguradores (variação)	4.5	13 093 306	13 093 306	2 115 132
<b>Custos com sinistros líquidos de resseguro:</b>				
<b>Montantes pagos</b>				
Montantes brutos	4.13	255 497 486	255 497 486	112 091 277
Parte dos resseguradores	4.13	(51 788 812)	(51 788 812)	(33 355 480)
<b>Provisão para sinistros (variação)</b>				
Montante bruto	4.13	80 396 871	80 396 871	29 533 674
Parte dos resseguradores	4.13	(12 504 274)	(12 504 274)	(19 292 763)
<b>Outras provisões técnicas líquidas de resseguro</b>				
Provisão para riscos em curso	4.9	(4 758 274)	(4 758 274)	34 155 889
<b>Custos de exploração líquidos de resseguros</b>				
Custos de aquisição	4.14	86 200 759	86 200 759	77 454 253
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.9	(9 258 169)	(9 258 169)	(2 597 384)
Custos administrativos	4.15	76 363 209	76 363 209	71 447 049
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.14	(19 237 544)	(19 237 544)	(13 830 261)
<b>Custos com investimentos</b>				
Custos de gestão dos investimentos	4.15	(10 210 424)	(10 210 424)	(10 518 758)
<b>Perdas de imparidade (líquidas de reversão)</b>				
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	4.6	994 938	994 938	(6 936 000)
Outros rendimentos/gastos	4.16	27 891 400	27 891 400	10 457 091
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>(122 719 303)</b>	<b>(122 719 303)</b>	<b>(100 166 257)</b>
Impostos diferidos		(2 342 590)	(2 342 590)	2 418 645
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(125 061 893)</b>	<b>(125 061 893)</b>	<b>(97 747 612)</b>

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Meticais)

	Fundo de estabelecimento	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Balanço a 01 de Janeiro 2017</b>	384 000 000	(154 690 879)	(146 607 522)	<b>82 701 599</b>
Aumento do fundo de estabelecimento	82 000 000	-	-	<b>82 000 000</b>
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	(146 607 522)	146 607 522	-
Resultado líquido do exercício	-	-	(97 747 612)	<b>(97 747 612)</b>
<b>Balanço a 31 de Dezembro 2017</b>	466 000 000	(301 298 401)	(97 747 612)	<b>66 953 986</b>
Aumento do fundo de estabelecimento	69 500 000	-	-	<b>69 500 000</b>
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	(97 747 612)	97 747 612	-
Resultado líquido do exercício	-	-	(125 061 893)	<b>(125 061 893)</b>
<b>Balanço a 31 de Dezembro 2018</b>	535 500 000	(399 046 014)	(125 061 893)	<b>11 392 094</b>

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras.

# DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Meticais)

	Notas	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>			
Resultado antes de imposto		(125 061 893)	(97 747 612)
<b>Ajustamentos ao resultado relativos a:</b>			
Variação nos activos operacionais		(119 399 331)	(70 786 140)
Variação nos passivos operacionais		230 655 608	81 169 504
<b>Itens não-monetários incluídos no resultado antes de imposto</b>			
Perdas/(reversões) de imparidade em devedores	4.6	11 266 321	12 261 259
Depreciações de activos tangíveis	4.4	7 811 114	6 111 070
Amortizações de activos intangíveis	4.4	9 117 249	7 404 179
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais</b>		<b>14 389 068</b>	<b>(61 587 740)</b>
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento</b>			
Compra de activos tangíveis	4.4	(9 096 967)	(703 393)
Compra de activos intangíveis	4.4	(2 375 582)	(6 326 947)
Compra de activos financeiros disponíveis para venda	4.2	(44 954 492)	(11 030 735)
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento</b>		<b>(56 427 041)</b>	<b>(18 061 074)</b>
Aumento do fundo de estabelecimento		69 500 000	82 000 000
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento</b>		<b>69 500 000</b>	<b>82 000 000</b>
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		27 462 027	2 351 185
Caixa e equivalentes a 1 de Janeiro	4.1	88 998 931	86 647 746
<b>Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro</b>	<b>4.1</b>	<b>116 460 959</b>	<b>88 998 931</b>

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras.

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1 INTRODUÇÃO

A Fidelidade Companhia de Seguros, S.A. - Não Vida (doravante designada por Fidelidade ou Companhia), é uma filial da entidade legal estrangeira, Fidelidade Companhia de Seguros Portugal, que tem a sua sede em Portugal, tendo sido constituída em Moçambique a 04 de Setembro de 2014 e iniciado a sua actividade em Dezembro de 2014.

A Fidelidade Companhia de Seguros, S.A., tem como o objecto social o exercício da actividade de seguros no ramo Não Vida.

As demonstrações financeiras agora apresentadas reflectem o resultado das suas operações para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2018.

## 2 BASES DE PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS SIGNIFICATIVAS

### 2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique.

### 2.2 BASE DE MENSURAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção Geral, em 22 de Abril de 2019, e integram as demonstrações financeiras da Fidelidade - Companhia de Seguros S.A., sediada em Portugal.

### 2.3 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

A moeda funcional e de apresentação da companhia é o Metical. Todos os montantes apresentados nestas demonstrações financeiras foram arredondados para a unidade do Metical mais próxima.

### 2.4 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS SIGNIFICATIVAS

#### a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à

taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o exercício:

	31 Dez. 2018		31 Dez. 2017	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar Norte-Americano (USD)	60,85	62,07	58,20	59,36
Euro (EUR)	69,53	70,92	69,74	71,13

#### b) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

##### Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados detidos com a intenção em manter por tempo indeterminado ou são designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

##### Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A Fidelidade avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

#### Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Fidelidade tenha transferido o controlo sobre esses activos.

#### Mensuração subsequente

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

#### c) Passivos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração

##### Empréstimos obtidos e contas a pagar

A Fidelidade classifica os passivos financeiros nesta categoria.

#### Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.

#### Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas quando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

#### d) Resseguro

No decurso da sua actividade a Fidelidade cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

#### e) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

#### f) Valores a receber por operações de seguro

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por

valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

### g) Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses, a contar da data de relato, onde se incluem o caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

### h) Provisões não técnicas

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

### i) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela Companhia no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

	%
Equipamento administrativo e social	10-25 %
Equipamentos de transporte	25 %
Ferramentas e Utensílios	10 %
Equipamentos de informática	25 %
Obras em Edifícios Arrendados	10 %

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.

A Fidelidade efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

### j) Imparidade de Activos não financeiros

A Companhia avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a Companhia estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário deverão permanecer ao custo.

### k) Locações

A determinação de se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade são registadas no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota 2 (i) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que se respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

### l) Benefícios dos empregados

#### Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

#### Impostos sobre o rendimento

##### Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

##### Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

### m) Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

#### Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

#### Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

#### Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata temporis para o seguro directo e do método da percentagem global para

o resseguro aceite e cedido. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

#### Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contractos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

#### Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros.

#### Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, a provisão é calculada pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício.

#### Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

#### Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável - Decreto n.º 30/2011.

### n) Relato por segmentos

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente: os ramos não vida, os investimentos e a área não técnica.

## 2.5 PRINCIPAIS JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CONTABILÍSTICOS

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Direcção Geral efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

Os julgamentos efectuados pela Direcção Geral são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos períodos seguintes.

#### Estimativas e pressupostos

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

#### Continuidade das Operações

O exercício de 2018 foi o quarto ano completo de actividade da Fidelidade Não Vida, mantendo-se ainda os efeitos do elevado investimento efectuado no arranque da operação, dando origem a que os custos de exploração sejam superiores aos prémios adquiridos.

Em referência a 31 de Dezembro de 2018, a Companhia apresenta prejuízos acumulados no montante de 524.107.907 Meticais Meticais (2017: 399.046.014 Meticais), incluindo um resultado líquido do exercício negativo de 125.061.893 Meticais.

Face aos resultados negativos apresentados, a Fidelidade Não Vida tem vindo a reforçar o seu Fundo de Estabelecimento visando manter os rácios prudenciais exigidos, sendo que em 2018 procedeu o reforço no montante de 69.500.000 Meticais, tendo passado dos anteriores 466.000.000 Meticais para 535.500.000 Meticais.

Decorrente da análise efectuada, este reforço do Fundo de Estabelecimento deveria ser necessário e suficiente para a manutenção da margem de solvência em conformidade com o artigo 54º do Decreto 30/2011, de 11 de Agosto, que estabelece que as sucursais de seguradoras com sede fora da República de Moçambique deverão ter,

permanentemente, uma margem de solvência disponível suficiente em relação ao conjunto das suas actividades na República de Moçambique.

Desta forma, houve nos últimos meses do ano dois factores com influência directa no cálculo da margem de solvência e que não foi possível antecipar, um muito positivo que se prende com o elevado crescimento de negócio verificado, que teve como repercussão que a Fidelidade Não Vida tenha fechado o ano de 2018 com um crescimento de 128% dos seus prémios brutos emitidos face a 2017 e outro menos positivo que se prendeu com o aumento de sinistralidade verificado no último mês, com particular incidência no Ramo Doença. Assim sendo, estes factores influenciaram de forma significativa a necessidade de aumento dos valores provisionados, não tendo sido possível efectuar novo reforço do Fundo de Estabelecimento ainda em 2018.

Em resultado dos factos anteriormente expostos constata-se, em referência a 31 de Dezembro de 2018, que a Sucursal apresenta uma Margem de Solvência insuficiente em 61.794.744 Meticais, o que traduz um rácio de cobertura da margem de solvência de 16%, inferior ao disposto no Decreto 30/2011 de 11 de Agosto.

O reforço do Fundo de Estabelecimento verificado em 2018 e o reforço a concretizar em 2019, colocam o valor do mesmo significativamente acima do novo valor de capital mínimo fixado em 97.000.000 Meticais e exigível para a prossecução da actividade seguradora do Ramo Não Vida em Moçambique, assegurando o crescimento consolidado da Sucursal através da realização de operações sólidas e sustentáveis no futuro.

Não existem, por isso, quaisquer dúvidas ou incertezas sobre a continuidade das operações da Sucursal ou quanto à sua capacidade em realizar os seus activos e cumprir com as suas obrigações no curso normal dos seus negócios, uma vez que a Fidelidade Não Vida sendo uma Sucursal da Fidelidade - Companhia de Seguros S.A., com sede em Portugal, apresenta um capital social de €457.380.000 (quatrocentos e cinquenta sete milhões trezentos e oitenta mil euros) e um rácio de cobertura da margem de solvência (Solvência II) em 31.12.2018 de 166,84%. Acresce que, por definição, é o capital da Fidelidade em Portugal que, em última instância, responde pelas responsabilidades da sua Sucursal em Moçambique.

#### Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro

Existem algumas fontes de incerteza que a Companhia necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador de seguro.

A constituição de responsabilidades por contractos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da Companhia, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contractos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A Companhia procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos mas ainda não participados (IBNR) e a estimativas para sinistros ocorridos mas não reportados adequadamente (IBNER).

#### Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a Fidelidade é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda da Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto de revisão periódica.

#### Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado.

O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que a Administração efectue julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.

## 2.6 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS

Durante o exercício não se verificaram quaisquer alterações de políticas contabilísticas, estimativas ou erros.

### 3 RELATO POR SEGMENTOS

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que exploram, agrupados nos segmentos reportáveis de, ramo não vida, investimentos e área não técnica.

A definição destes segmentos de negócios foi efectuada tendo em conta a similitude da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração destes negócios e a organização e processos de gestão em vigor na Companhia.

O Balanço por segmentos de negócio, que apresentamos abaixo, evidenciando a sua ligação com o Balanço global da Companhia, foi elaborado, com excepção dos Activos Financeiros, das Provisões Técnicas e Resultado Antes de Impostos (que já estavam registados por ramos de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio as percentagens das provisões técnicas líquidas de resseguro de cada um dos segmentos.

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018				31 Dez. 2017
	Ramos Não Vida	Serviços de G. de Invest.	Não técnico	Total	
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	116 460 959	-	-	116 460 959	88 998 931
Activos financeiros disponíveis para venda	90 185 226	-	-	90 185 226	45 230 735
Empréstimos e contas a receber	177 010 661	-	-	177 010 661	87 065 073
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	37 487 231	37 487 231	42 943 044
Provisões técnicas de resseguro cedido	64 761 626	-	-	64 761 626	39 525 142
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	32 798 960	-	-	32 798 960	41 796 184
Activo por impostos	-	-	10 162 772	10 162 772	4 401 796
Activo por impostos diferidos	-	-	97 963	97 963	2 452 782
Acréscimos e diferimentos	-	-	1 945 446	1 945 446	3 403 442
<b>Total Activo</b>	<b>214 021 545</b>	<b>-</b>	<b>49 693 412</b>	<b>530 910 845</b>	<b>355 817 129</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>					
<b>PASSIVO</b>					
Provisões técnicas	287 027 999	-	-	287 027 999	140 234 972
Outros credores por operações de seguros e outras operações	213 062 555	-	-	213 062 555	134 671 110
Passivos por impostos correntes	-	-	2 757 847	2 757 847	2 573 109
Acréscimos e diferimentos	-	-	16 670 350	16 670 350	11 383 951
<b>Total do passivo</b>	<b>500 090 553</b>	<b>-</b>	<b>19 428 197</b>	<b>519 518 750</b>	<b>288 863 142</b>
<b>Capital Próprio</b>					
Fundo de estabelecimento	535 500 000	-	-	535 500 000	466 000 000
Resultados transitados	(399 046 014)	-	-	(399 046 014)	(301 298 401)
Resultados do exercício	(125 061 893)	-	-	(125 061 893)	(97 747 612)
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>11 392 094</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11 392 094</b>	<b>66 953 986</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>511 482 647</b>	<b>-</b>	<b>19 428 197</b>	<b>530 910 845</b>	<b>355 817 129</b>

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018				31 Dez. 2017
	Ramos Não Vida	Investimentos	Não técnicos	Total	
<b>CONTA DE GANHOS E PERDAS</b>					
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>269 032 582</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>269 032 582</b>	<b>94 125 886</b>
Prémios brutos emitidos	452 720 069	-	-	452 720 069	198 491 201
Prémios de resseguro cedido	(125 884 740)	-	-	(125 884 740)	(79 297 959)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(70 896 051)	-	-	(70 896 051)	(27 182 488)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	13 093 306	-	-	13 093 306	2 115 132
					<b>88 976 709</b>
<b>Custos com sinistros líquidos de resseguro Montantes pagos</b>	<b>271 601 271</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>271 601 271</b>	<b>112 091 277</b>
Montantes brutos	255 497 486	-	-	255 497 486	112 091 277
Parte dos resseguradores.	(51 788 812)	-	-	(51 788 812)	(33 355 480)
<b>Provisão para sinistros (variação)</b>	<b>80 396 871</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>80 396 871</b>	<b>29 533 674</b>
Montante bruto	80 396 871	-	-	80 396 871	29 533 674
Parte dos resseguradores	(12 504 274)	-	-	(12 504 274)	(19 292 763)
<b>Outras provisões técnicas líquidas de resseguro</b>	<b>(4 758 274)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4 758 274)</b>	<b>34 155 889</b>
<b>Custos de exploração líquidos</b>					
Custos de aquisição	86 200 759	-	-	86 200 759	77 454 253
Custos de aquisição diferidos (variação)	(9 258 169)	-	-	(9 258 169)	(2 597 384)
Custos administrativos	76 363 209	-	-	76 363 209	71 447 049
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(19 237 544)	-	-	(19 237 544)	(13 830 261)
<b>Custos com investimentos</b>					
Custos de gestão dos investimentos	-	(10 210 424)	-	(10 210 424)	(10 518 758)
<b>Perdas de imparidade (líquidas de reversão)</b>					
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	994 938	-	-	994 938	(6 936 000)
Outros rendimentos/gastos	-	28 637 228	(745 829)	27 891 400	10 457 091
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>(140 400 279)</b>	<b>18 426 805</b>	<b>(745 829)</b>	<b>(122 719 303)</b>	<b>(100 166 257)</b>
Impostos diferidos	-	-	(2 342 590)	(2 342 590)	2 418 645
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(140 400 279)</b>	<b>18 426 805</b>	<b>(3 088 419)</b>	<b>(125 061 893)</b>	<b>(97 747 612)</b>

## 4.1 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Caixa	154 274	172 610
Depósitos à ordem	116 306 685	88 826 321
	<b>116 460 959</b>	<b>88 998 931</b>
<b>Detalhe por moeda:</b>		
MZN	105 188 590	63 606 442
USD	11 272 369	25 392 489
	<b>116 460 959</b>	<b>88 998 931</b>

## 4.2 ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Os activos financeiros disponíveis para venda apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Bilhetes de tesouro	90 185 226	45 230 735
	<b>90 185 226</b>	<b>45 230 735</b>
Data de constituição	20/12/2018	19/12/2017
Data de maturidade	21/01/2019	19/01/2019
Taxa de juro	13,25%	22,00%
Banco	BCI	BCI
Montante	90 185 226	45 230 735

## 4.3 EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

A rubrica de Empréstimos e contas a receber apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Metical (ii)	177 010 661	87 065 073
	<b>177 010 661</b>	<b>87 065 073</b>

(i) Corresponde a 10 depósitos em Meticais, constituídos nas seguintes modalidades:

- BIM – 10.000.000 Meticais em 19 de novembro de 2018 por um período de 60 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,75%;
- BIM – 6.500.000 Meticais em 16 de novembro de 2018 por um período de 60 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,75%;
- BCI – 6.500.000 Meticais em 17 de Dezembro de 2018 por um período de 30 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,00%;
- BCI – 25.000.000 Meticais em 26 de Dezembro de 2018 por um período de 30 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,00%;
- BIM – 10.000.000 Meticais em 31 de Outubro de 2018 por um período de 60 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,75%;
- BIM – 26.000.000 Meticais em 01 de Novembro de 2018 por um período de 60 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,75%;
- Banco Mais – 40.000.000 Meticais em 25 de Julho de 2019 por um período de 180 dias e, rende juros a uma taxa anual de 13,00%;
- BCI – 20.000.000 Meticais em 10 de Dezembro de 2018 por um período de 180 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,00%;
- Banco Único – 15.000.000 em 20 de Dezembro de 2018 por um período de 60 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,25%;

- Banco Mais – 14.000.000 Meticais em 19 de Setembro de 2017 por um período de 180 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12,00%;

## 4.4 ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

O movimento dos activos tangíveis foi o seguinte:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Valor de balanço no início do exercício	42 673 537	41 970 145
<b>Aumentos:</b> Equipamento Administrativo e Social	161 043	413 831
Aumento de Transporte	8 600 000	-
Ferramentas e Utensílios	335 924	52 894
Obras Ed. Arrendados		236 668
<b>Alienação/Abates:</b> Equipamento de Transporte	(2 500 000)	-
	<b>49 270 504</b>	<b>42 673 537</b>
Valor de balanço no início do exercício	19 597 931	13 486 860
<b>Depreciações do exercício:</b> Equipamento Administrativo e Social	718 379	749 860
Equipamento de Transporte	4 089 021	2 777 000
Ferramentas e Utensílios	147 216	404 796
Obras Ed. Arrendados	2 179 415	2 179 415
<b>Alienação/Abates:</b> Equipamento de Transporte	(1 822 917)	-
	<b>24 909 045</b>	<b>19 597 931</b>
Valor de balanço no final do exercício	<b>24 361 460</b>	<b>23 075 607</b>

O movimento dos activos intangíveis foi o seguinte:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Valor de balanço no início do exercício	29 719 870	29 719 870
<b>Aumentos:</b> Software	2 375 582	6 326 947
	<b>32 095 452</b>	<b>29 719 870</b>
Valor de balanço no início do exercício	9 852 433	2 448 253
<b>Amortizações do exercício:</b> Software	9 117 249	7 404 179
	<b>18 969 681</b>	<b>9 852 433</b>
Valor de balanço no final do exercício	<b>13 125 771</b>	<b>19 867 437</b>

## 4.5 PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

As provisões técnicas de resseguro cedido apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

Provisões para prémios não adquiridos	31 Dez. 2018		
	Prémios não adquiridos resseguro cedido	Custos de aquisição diferidos resseguro cedido	Provisão para prémios não adquiridos resseguro cedido
Acidentes de Trabalho	2 513 030	(502 601)	2 010 430
Acidentes Pessoais e Doença	383 605	(70 858)	312 746
Incêndio e Elementos da Natureza	16 268 381	(817 027)	15 451 354
Automóvel	13 820 213	(2 763 583)	11 056 630
Marítimo	12 959	(2 592)	10 367
Transportes	5 883	(1 458)	4 425
Responsabilidade Civil Geral	230 559	(46 108)	184 451
Diversos	877 391	-	877 391
	<b>34 112 021</b>	<b>(4 204 227)</b>	<b>29 907 794</b>

Provisões para prémios não adquiridos	31 Dez. 2017		
	Prémios não adquiridos resseguro cedido	Custos de aquisição diferidos resseguro cedido	Provisão para prémios não adquiridos resseguro cedido
Acidentes de Trabalho	1 947 328	(389 462)	1 557 866
Acidentes Pessoais e Doença	613 413	(47 755)	565 659
Incêndio e Elementos da Natureza	3 639 483	(687 185)	2 952 298
Automóvel	13 696 470	(2 739 325)	10 957 145
Marítimo	15 551	(3 110)	12 441
Transportes	2 798	(494)	2 304
Responsabilidade Civil Geral	299 410	(51 441)	247 968
Diversos	804 263	-	804 263
	<b>21 018 715</b>	<b>(3 918 773)</b>	<b>17 099 942</b>

As provisões técnicas para sinistros de resseguro cedido apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Acidentes de Trabalho	15 888 224	966 365
Acidentes Pessoais e Doença	777 344	-
Incêndio e Elementos da Natureza	6 574 961	11 626 292
Automóvel	11 586 981	9 730 563
Marítimo	-	26 339
Transportes	5 954	-
Responsabilidade Civil	20 368	-
Diversos	-	75 641
	<b>34 853 833</b>	<b>22 425 200</b>

## 4.6 CONTAS A RECEBER POR OPERAÇÕES DE SEGURO

Os valores a receber por operações de seguro apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Tomadores de seguro	26 493 439	30 668 793
Mediadores de seguro	10 457 746	10 587 127
	<b>36 951 185</b>	<b>41 255 920</b>
Imparidade em valores a receber por operações de seguro directo	(11 266 321)	(12 261 259)
	<b>25 684 864</b>	<b>28 994 661</b>

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
A 1 de Janeiro	12 261 259	5 325 259
Reforço	-	6 936 000
Reversão	(994 938)	-
A 31 de Dezembro	<b>11 266 321</b>	<b>12 261 259</b>

## 4.7 CONTAS A RECEBER POR OUTRAS OPERAÇÕES

Os valores a receber por outras operações de seguro apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Fidelidade Vida	6 189 753	10 124 130
Outras Operações	924 343	2 677 392
	<b>7 114 096</b>	<b>12 801 522</b>

## 4.8 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
Seguros diferidos	180 107	21 225
Rendas e alugueres	1 471 437	2 236 665
Outros gastos diferidos	293 902	1 145 552
	<b>1 945 446</b>	<b>3 403 442</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
Custos com pessoal	(6 639 643)	(4 805 000)
Outros acréscimos de custos	(10 030 707)	(6 578 951)
	<b>(16 670 350)</b>	<b>(11 383 951)</b>
	<b>(14 724 903)</b>	<b>(7 980 509)</b>

## 4.9 PROVISÕES TÉCNICAS

As provisões técnicas apresentam a seguinte decomposição:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Provisão para prémios não adquiridos (PPNA)	117 252 243	55 614 361
Provisão para sinistros	121 510 024	41 113 153
Provisão para riscos em curso	48 265 732	43 507 458
	<b>287 027 999</b>	<b>140 234 972</b>

A decomposição da provisão para prémios não adquiridos apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018		
	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Acidentes de Trabalho	8 016 864	(842 203)	7 174 661
Acidentes Pessoais e Doença	63 473 989	(2 991 452)	60 482 537
Incêndio e Elementos da Natureza	25 561 051	(2 487 993)	23 073 059
Automóvel	33 646 409	(9 325 412)	24 320 998
Marítimo	31 723	57 241	88 964
Transportes	13 239	73 585	86 824
Responsabilidade Civil Geral	1 019 239	(52 370)	966 868
Diversos	1 125 686	(67 354)	1 058 332
	<b>132 888 201</b>	<b>(15 635 958)</b>	<b>117 252 243</b>

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2017		
	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Acidentes de Trabalho	5 208 884	(657 258)	4 551 627
Acidentes Pessoais e Doença	20 034 891	(1 301 650)	18 733 242
Incêndio e Elementos da Natureza	7 194 778	(1 001 826)	6 192 952
Automóvel	27 754 438	(3 243 452)	24 510 986
Marítimo	31 723	(3 888)	27 836
Transportes	77 524	(12 061)	65 463
Responsabilidade Civil Geral	696 134	(66 465)	629 669
Diversos	993 777	(91 190)	902 587
	<b>61 992 150</b>	<b>(6 377 789)</b>	<b>55 614 361</b>

A decomposição da provisão para sinistros apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Provisão para sinistros		
Acidentes de Trabalho	27 565 145	1 703 525
Acidentes Pessoais e Doença	68 531 148	7 476 128
Incêndio e Elementos da Natureza	7 703 300	15 510 222
Automóvel	17 657 786	16 377 376
Marítimo	-	43 898
Transportes	11 909	2 004
Responsabilidade Civil Geral	40 736	-
	<b>121 510 024</b>	<b>41 113 153</b>

A decomposição da provisão para riscos em curso apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Provisão para riscos em curso		
Acidentes de Trabalho	2 468 323	719 687
Acidentes Pessoais e Doença	28 013 636	9 343 699
Incêndio e Elementos da Natureza	8 043 598	5 357 692
Automóvel	9 735 621	26 634 615
Marítimo	4 554	618 265
Transportes	-	4 911
Responsabilidade Civil Geral	-	311 293
Diversos	-	517 295
	<b>48 265 732</b>	<b>43 507 458</b>

(Montantes expressos em Meticais)

	2018			2017		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Valor líquido de resseguro	Seguro directo	Resseguro cedido	Valor líquido de resseguro
Acidentes de Trabalho	34 161 718	(13 020 359)	21 141 360	20 599 730	(9 317 047)	11 282 683
Acidentes Pessoais e Doença	237 307 147	(17 904 357)	219 402 790	50 632 822	(3 905 921)	46 726 901
Incêndio e Elementos da Natureza	59 991 994	(41 879 369)	18 112 625	29 591 576	(17 954 101)	11 637 475
Automóvel	108 298 039	(45 644 242)	62 653 797	86 774 314	(41 439 965)	45 334 349
Marítimo	95 699	(43 002)	52 697	56 505	(27 783)	28 722
Transportes	4 981 551	(2 279 831)	2 701 720	3 079 696	(1 530 398)	1 549 298
Responsabilidade Civil Geral	2 736 185	(1 039 699)	1 696 486	3 206 554	(1 439 415)	1 767 138
Diversos	5 147 735	(4 073 882)	1 073 853	4 550 005	(3 683 329)	866 676
	<b>452 720 069</b>	<b>(125 884 740)</b>	<b>326 835 329</b>	<b>198 491 201</b>	<b>(79 297 959)</b>	<b>119 193 242</b>

## 4.13 CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os custos de aquisição diferidos, líquidos de resseguro apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	2018			2017		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Valor líquido de resseguro	Seguro directo	Resseguro cedido	Valor líquido de resseguro
Custos com sinistros, líquidos de resseguro						
Acidentes de Trabalho	38 073 117	(20 880 388)	17 192 729	2 891 582	(1 474 933)	1 416 649
Acidentes Pessoais e Doença	196 726 161	(840 827)	195 885 334	18 303 058	847	18 303 905
Incêndio e Elementos da Natureza	(4 277 652)	3 243 234	(1 034 418)	24 335 478	(13 928 456)	10 407 022
Automóvel	105 070 944	(45 696 035)	59 374 910	95 005 837	(36 693 280)	58 312 557
Marítimo	(43 898)	26 339	(17 559)	1 039 367	(553 110)	486 257
Transportes	304 949	(125 043)	179 907	50 095	-	50 095
Responsabilidade Civil Geral	40 736	(20 368)	20 368	-	-	-
Diversos	-	-	-	(466)	689	222
	<b>335 894 357</b>	<b>(64 293 086)</b>	<b>271 601 271</b>	<b>141 624 951</b>	<b>(52 648 243)</b>	<b>88 976 709</b>

## 4.14 CUSTOS DE AQUISIÇÃO, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os custos de aquisição, líquidos de resseguro, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

(Montantes expressos em Meticais)

	2018		2017	
	Custos de Aquisição	Comissões de Resseguro	Custos de Aquisição	Comissões de Resseguro
Acidentes de Trabalho	7 989 121	(2 863 332)	6 942 314	(1 863 408)
Acidentes Pessoais e Doença	33 476 685	(199 935)	10 133 067	(79 676)
Incêndio e Elementos da Natureza	15 465 794	(4 414 545)	11 881 407	(2 023 683)
Automóvel	17 313 827	(10 267 339)	42 242 446	(9 270 700)
Marítimo	80 686	(9 089)	9 512	(5 557)
Transportes	1 105 704	(446 555)	972 254	(306 080)
Responsabilidade Civil Geral	559 145	(164 139)	1 445 804	(205 517)
Diversos	951 629	(872 611)	1 230 065	(75 641)
	<b>76 942 590</b>	<b>(19 237 544)</b>	<b>74 856 869</b>	<b>(13 830 261)</b>

## 4.15 CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Os custos administrativos são analisados como se segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	2018	2017
<b>Gastos com Pessoal</b>	<b>80 363 819</b>	<b>79 005 643</b>
Remuneração do pessoal	71 203 174	70 673 814
Encargos sobre as remunerações	5 133 389	4 764 760
Outros gastos com pessoal	4 027 256	3 567 068
<b>Fornecimento e Serviços de Terceiros</b>	<b>77 154 213</b>	<b>77 108 095</b>
Água e Luz	696 955	602 744
Combustíveis	984 102	670 852
Material de escritório	538 609	400 804
Artigos para oferta	246 690	44 085
Conservação e reparação	1 921 847	1 343 532
Rendas e alugueres	6 578 324	6 945 743
Despesas de representação	3 861 321	3 324 420
Comunicação	3 551 850	3 223 887

## 4.10 VALORES A PAGAR POR OPERAÇÕES DE SEGURO

Os valores a pagar por operações de seguro apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Mediadores de seguro	18 433 470	10 909 284
Resseguro	92 301 779	53 640 041
Outras operações		
Fidelidade Portugal	78 554 305	58 939 028
Outros valores a pagar por outras operações	23 773 000	11 182 757
	<b>102 327 305</b>	<b>70 121 785</b>
	<b>213 062 555</b>	<b>134 671 110</b>

## 4.11 FUNDO DE ESTABELECIMENTO

O fundo de estabelecimento encontra-se totalmente subscrito e realizado no montante de 535.500.000 Meticais (2017:466.000.000 Meticais).

## 4.12 PRÉMIOS ADQUIRIDOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro apresentam-se como segue:

(cont.)	2018	2017
Deslocações e estadas	1 448 538	2 932 201
Seguros	37 698	324 153
Publicidade e propaganda	11 328 201	11 620 247
Limpeza, saúde e conforto	571 391	572 480
Vigilância e segurança	461 565	556 251
Trabalhos especializados	35 265 887	35 725 982
Auditoria e consultoria	8 453 503	7 482 108
Quotizações	354 000	354 400
Outros fornecimentos e serviços de terceiros	853 732	984 205
<b>Impostos e Taxas</b>	<b>332.489</b>	<b>252 698</b>
Depreciações e amortizações	16.251.279	13 515 250
<b>Comissões</b>	<b>168.110</b>	-
	<b>174 269 909</b>	<b>169 881 686</b>

A 31 de Dezembro de 2018, a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

(Montantes expressos em Meticais)

2018	Sinistros	Aquisição	Investimentos	Administrativos	Total
Custos com pessoal	28 354 137	16 014 405	4 249 410	31 745 867	80 363 819
Fornecimentos e serviços de terceiros	16 903 415	24 530 634	4 559 667	31 160 497	77 154 213
Impostos e taxas	98 137	98 107	103 541	32 702	332 489
Depreciações e amortizações	4 367 970	4 991 358	1 351 791	5 540 160	16 251 279
Comissões	50 433	50 433	16 811	50 433	168 110
	49 774 091	45 684 937	10 281 220	68 529 660	174 269 909

A 31 de Dezembro de 2017, a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

2017	Sinistros	Aquisição	Investimentos	Administrativos	Total
Custos com pessoal	26 991 140	16 252 348	4 463 866	31 298 289	79 005 643
Fornecimentos e serviços de terceiros	14 559 955	25 305 419	4 942 766	32 299 955	77 108 095
Impostos e taxas	91 406	82 354	51 252	27 686	252 698
Depreciações e amortizações	3 386 616	4 206 397	1 084 441	4 837 796	13 515 250
	45 029 116	45 846 517	10 542 325	68 463 726	169 881 686

## 4.16 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

Os outros rendimentos e gastos apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticais)

	2018	2017
<b>Outros rendimentos</b>		
Diferenças de câmbio favoráveis	4 469 777	3 636 149
Títulos de dívida	871 598	515 476
Juros a receber	27 474 166	18 863 937
Outros rendimentos	291 465	2 938 521
	33 107 005	25 954 083
<b>Outros gastos</b>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(4 094 311)	(15 025 409)
Serviços Bancários	(672 547)	(507 377)
Outros gastos	(448 747)	35 793
	(5 215 606)	(15 496 992)
<b>Outros rendimentos e gastos</b>	27 891 400	10 457 091

## 4.17 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento decompõem-se da seguinte forma:

(Montantes expressos em Meticais)

	2018	2017
Imposto corrente	7 426 833	1 862 824
Imposto diferido	76 055	2 418 645
	7 502 888	4 281 469

O imposto corrente é determinado com base nas taxas de impostos em vigor para cada exercício fiscal.

A reconciliação entre o imposto corrente e o imposto diferido da Fidelidade Não vida com referência aos anos de 2018 e 2017, assim como o movimento dos impostos diferidos encontram-se traduzidos nos quadros seguintes:

Os prejuízos fiscais apresentam-se como segue:

**2018:** 109.218.761 Meticais | **2017:** 84.577.202 Meticais  
**2016:** 157.621.772 Meticais | **2015:** 2.762.677 Meticais

Os impostos diferidos decompõem-se da seguinte forma:

	2018		2017	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
<b>Resultado antes do imposto</b>		(122 719 303)		(100 166 257)
<b>Imposto a pagar a taxa normal</b>	32,00%	(39 270 177)	32,00%	(32 053 202)
<b>Correcções fiscais</b>				
Amortizações não aceites como custo fiscal	(0,61%)	743 153	(0,38%)	376 640
Despesas com publicidade para além dos limites legais	(6,14%)	2 412 562	(11,46%)	3 672 983
Donativos não previstos ou além dos limites legais	(0,34%)	131 890	(0,18%)	57 478
Multas, coimas, juros comp. e demais encargos prática de infracções	(0,09%)	34 466	(0,00%)	758
50% de ajudas de custos e de compensação pela utilização de viatura do trabalhador	(0,02%)	8 448	0,0%	-
80% das despesas de representação	(2,12%)	831 460	(2,06%)	659 195
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	(0,40%)	157 456	(0,65%)	207 335
Menos-valias contabilísticas	(0,25%)	96 667		
Artigos para oferta	0,00%	-	(0,01%)	14 107
Arredondamentos	(0,00%)	738	0,0%	-
<b>Total</b>	<b>28,40%</b>	<b>(34 853 337)</b>	<b>27,02%</b>	<b>(27 064 705)</b>
<b>Prejuízos fiscais</b>	0,00%	-	51,24%	(51 323 024)
<b>Total</b>	<b>0,00%</b>	<b>-</b>	<b>51,24%</b>	<b>(51 323 024)</b>
<b>Deduções:</b>				
Pagamento especial por conta	0,00%	-	0,04%	(41 600)
Retenção na fonte	0,00%	-	1,25%	(1 256 996)
Menos-valias contabilísticas	0,08%	(96 667)	0,0%	-
<b>Total das deduções</b>	<b>0,08%</b>	<b>(96 667)</b>	<b>1,30%</b>	<b>(1 298 596)</b>
<b>Imposto a pagar/ a recuperar</b>	<b>(28,48%)</b>	<b>(34 950 004)</b>	<b>(79,55%)</b>	<b>(79 686 325)</b>

(Montantes expressos em Meticais)

	Demonstração de resultados			
	01 Jan. 2018	Perdas	Ganhos	31 Dez. 2018
<b>Activo por imposto diferido</b>				
Diferenças de câmbio não realizadas	2 452 782	(2 354 819)	-	97 963
	2 452 782	-	-	97 963
<b>Passivo por impostos diferidos</b>				
Diferenças de câmbio não realizadas	(34 137)	-	12 229	(21 909)
	(34 137)	-	12 229	(21 909)
				76 055

(Montantes expressos em Meticais)

	Demonstração de resultados			
	01 Jan. 2017	Perdas	Ganhos	31 Dez. 2017
<b>Activo por imposto diferido</b>				
Diferenças de câmbio não realizadas	-	-	2 452 782	2 452 782
	-	-	2 452 782	2 452 782
<b>Passivo por impostos diferidos</b>				
Diferenças de câmbio não realizadas	-	(34 137)	-	(34 137)
	-	(34 137)	-	(34 137)
				2 418 645

(Montantes expressos em Meticais)

Activos por impostos correntes	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
IRPC à Recuperar	9 865 297	4 058 113
Imposto de selo	25 347	-
Taxa de supervisão	272 128	343 683
	10 162 772	4 401 796

Passivos por impostos correntes	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
IRPS	1 136 393	1 284 848
INSS	103 361	71 039
Imposto de selo	931 690	1 008 699
Taxa de supervisão	564 494	174 385
	2 735 938	2 538 972

## 4.18 PARTES RELACIONADAS

Os saldos com as partes relacionadas apresenta-se como seguem:

(Montantes expressos em Meticais)

	31 Dez. 2018	31 Dez. 2017
Fidelidade Portugal	78 556 537	61 970 602
Fidelidade Vida	6 189 753	10 124 130
	84 746 289	72 094 731

## 4.19 GESTÃO DE RISCO

A gestão dos riscos é assumida como um dos pilares da Companhia no suporte a uma estratégia de crescimento sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da Companhia é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos permite assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, accionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

Como parte da sua governação, a Companhia adopta uma estrutura organizacional de gestão de riscos alinhada com as melhores práticas do mercado e dentro dos padrões prudenciais estabelecidos pela entidade reguladora.

### Risco de mercado

As principais componentes do risco de mercado são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e os preços das acções afectar o rendimento da empresa ou do valor dos seus activos em instrumentos financeiros. O objectivo da gestão de risco de mercado é gerenciar e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, optimizando o retorno.

A tabela a seguir sumariza a exposição ao risco de mercado:

(Montantes expressos em Meticais)

Aumento ou (decrésimo)	2018		2017	
	Efeito sobre o lucro antes dos impostos	Efeito sobre o lucro antes dos impostos	Efeito sobre o lucro antes dos impostos	Efeito sobre o lucro antes dos impostos
5%	5 823 048		4 449 947	
10%	11 646 096		8 899 893	

### Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas EUR, USD. A Companhia procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

Refira-se que parte substancial da exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio está relacionada com as posições detidas nos contratos de resseguro e na regularização de sinistros associados a contratos de seguro negociados em divisa.

A tabela abaixo sumariza para as rubricas acima o impacto nos resultados da Companhia de uma variação das taxas de câmbio:

(Montantes expressos em Meticais)

31 Dez. 2018	Metical			USD	EUR
	Activo	Passivo	Posição líquida		
	448 507 506	385 733 129	62 774 377	11 272 369	71 130 970
				42 213 620	91 572 002
				(1 547 063)	(1 022 052)
				1 547 063	1 022 052

31 Dez. 2017	Metical			USD	EUR
	Activo	Passivo	Posição líquida		
	273 917 614	174 919 626	98 997 988	25 392 489	51 099 348
				41 002 811	72 940 705
				(780 516)	(1 092 068)
				780 516	1 092 068

### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

(i) parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro,

(ii) parte dos resseguradores nos custos com sinistros,

(iii) valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro,

(iv) valores a receber de mediadores de seguro, e

(v) risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A Companhia procura mitigar o risco de crédito através da diversificação da exposição do risco a mais do que uma entidade e da revisão regular dos riscos a que se encontra exposta.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a Com-

panhia apresenta níveis de ajustamentos prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

#### Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerando os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.

A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Companhia. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

A tabela abaixo indica as maturidades dos perfis dos activos e passivos financeiros:

(Montantes expressos em Metcais)

31 Dez. 2018	À vista	Menos de 3 Meses	3 a 12 Meses	Total
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	116 460 959	-	-	116 460 959
Activos financeiros disponíveis para venda	-	90 185 226	-	90 185 226
Empréstimos e contas a receber	-	100 133 291	76 877 370	177 010 661
Valores a receber por operações de seguro directo	-	25 684 864	-	25 684 864
Valores a receber por outras operações	-	7 114 096	-	7 114 096
	<b>116 460 959</b>	<b>223 117 478</b>	<b>76 877 370</b>	<b>416 455 806</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Valores a pagar por operações de seguro directo	-	18 433 470	-	18 433 470
Valores a pagar por operações de resseguro	-	92 301 779	-	92 301 779
Valores a receber por outras operações	-	102 327 305	-	102 327 305
	-	<b>213 062 555</b>	-	<b>213 062 555</b>
<b>Posição líquida</b>	<b>116 460 959</b>	<b>10 054 923</b>	<b>76 877 370</b>	<b>203 393 252</b>

31 Dez. 2017	À vista	Menos de 3 Meses	3 a 12 Meses	Total
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	88 998 931	-	-	88 998 931
Activos financeiros disponíveis para venda	-	45 230 735	-	45 230 735
Empréstimos e contas a receber	-	-	87 065 073	87 065 073
Valores a receber por operações de seguro directo	-	28 994 661	-	28 994 661
Valores a receber por outras operações	-	12 801 522	-	12 801 522
	<b>88 998 931</b>	<b>87 026 919</b>	<b>87 065 073</b>	<b>263 090 923</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Valores a pagar por operações de seguro directo	-	10 909 284	-	10 909 284
Valores a pagar por operações de resseguro	-	53 640 041	-	53 640 041
Valores a receber por outras operações	-	70 121 785	-	70 121 785
	-	<b>134 671 110</b>	-	<b>134 671 110</b>
<b>Posição líquida</b>	<b>88 998 931</b>	<b>( 47 644 192)</b>	<b>87 065 073</b>	<b>128 419 813</b>

#### Risco operacional

Uma série de causas associadas aos processos da Companhia, o pessoal, a tecnologia e infra-estrutura e riscos de liquidez, tais como os que resultam de exigências legais e regulamentares e normas de comportamento empresarial geralmente aceites.

O objectivo da Companhia é de gerir riscos operacionais assim como equilibrar e evitar perdas financeiras e danos à reputação com relação a custo-eficácia e evitar procedimentos de controlo que restrinjam iniciativas e criatividade.

#### Risco do Seguro

A Companhia emite contratos que transferem o risco do seguro.

O risco de um contrato de seguro é a possibilidade de ocorrência duma perda e a incerteza do montante do cré-

dito que dela resultem. Pela própria natureza do contrato de seguro, esse risco é aleatório e, portanto, imprevisível.

Para uma carteira de contratos de seguro o principal risco para a Companhia é que os pedidos de pagamentos de benefícios excedam o valor contabilístico do passivo das seguradoras. Isso pode ocorrer porque a frequência ou a gravidade dos sinistros e os benefícios são maiores que o estimado.

Os casos segurados são aleatórios, o número real e o montante das reclamações e dos benefícios variam de ano para ano.

A experiência mostra que quanto maior a carteira de contratos de seguro similares, menor será a variação relativa no resultado a carteira. A Companhia adoptou, como sua estratégia de subscrição, diversificar o tipo de seguro do risco aceitável por forma a reduzir a variabilidade dos re-

sultados esperados. Há também o uso de contratos de resseguro para mitigar o risco operacional.

A Companhia compra resseguro como parte de seu programa de mitigação de riscos. Resseguro cedido é disposto tanto na base proporcional com não proporcional. A disposição do resseguro é diversificada de forma que não seja dependente de uma única resseguradora nem que as operações da Companhia dependam de um único contrato de resseguro.

Para além do referido acima, a Companhia analisa o risco de seguro através da monitorização dos seguintes rácios:

#### Rácios de sinistralidade

(Custos com sinistros brutos / Prémios brutos adquiridos)

(Montantes expressos em Metcais)

RAMO	2018	2017
Acidentes de trabalho	121,43%	14,65%
Acidentes Pessoais e doença	101,47%	57,63%
Incêndio e outros danos	-10,28%	79,17%
Automóvel	102,60%	119,39%
Marítimo	-45,87%	4194,08%
Transportes	6,04%	1,64%
Responsabilidade civil	1,69%	0,00%
Diversos	0,00%	-0,01%
<b>Rácio global</b>	<b>87,97%</b>	<b>82,67%</b>

#### Rácios de despesa

(Custos de exploração brutos / Prémios brutos adquiridos)

(Montantes expressos em Metcais)

RAMO	2018	2017
Acidentes de trabalho	36,35%	67,43%
Acidentes Pessoais e doença	37,16%	73,36%
Incêndio e outros danos	46,55%	73,78%
Automóvel	26,88%	83,14%
Marítimo	94,81%	57,67%
Transportes	33,06%	63,47%
Responsabilidade civil	36,37%	86,08%
Diversos	21,57%	73,69%
<b>Rácio global</b>	<b>35,11%</b>	<b>77,33%</b>

Rácio combinado de sinistros e despesa (Custos exploração brutos + custos com sinistros brutos) / Prémios brutos adquiridos)

(Montantes expressos em Metcais)

RAMO	2018	2017
Acidentes de trabalho	157,8%	82,1%
Acidentes Pessoais e doença	138,6%	131,0%
Incêndio e outros danos	36,3%	152,9%
Automóvel	129,5%	202,5%
Marítimo	48,9%	4251,7%
Transportes	39,1%	65,1%
Responsabilidade civil	38,1%	86,1%
Diversos	21,6%	73,7%
<b>Rácio global</b>	<b>123,08%</b>	<b>160,00%</b>

## 4.20 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Merece destaque e divulgação o reforço do Fundo de Estabelecimento, da Sucursal em 78.500.000 Metcais, ocorrido em 2019, passando para 614.000.000 Metcais. Se considerássemos este valor de Fundo de Estabelecimento, a 31 de Dezembro de 2018, obteríamos um Rácio de Solvência de 119%.

omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.

- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia.
  - Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Direcção Geral.
  - Concluímos sobre a apropriação do uso, pela Direcção Geral, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Companhia em continuar as suas operações. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Companhia descontinue as operações.
  - Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.
- Comunicamos com a Direcção Geral, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria. Adicionalmente, declaramos à Direcção Geral que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Das matérias que comunicamos à Direcção Geral, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.
- O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG, LDA.

Sociedade de Auditores Certificados

Representada por:

Eduardo Jorge-Creio da Costa Caldas (Auditor Certificado nº 33)

Maputo, 23 de Abril de 2019

## RELATÓRIO AUDITOR INDEPENDENTE



Aos accionistas da Fidelidade Companhia de Seguros, S.A. - Não Vida

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da Fidelidade Companhia de Seguros, S.A. - Não Vida, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração das variações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro.

#### Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório. Somos independentes da Companhia de acordo com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Incerteza Material Relacionada com a Continuidade

Chamamos a atenção para a Nota 2.5 das demonstrações financeiras, a qual refere que, em referência a 31 de Dezembro de 2018, a Companhia apresenta prejuízos acumulados no montante de 524.107.907 Metcais (incluindo um resultado líquido do exercício negativo de 125.061.893 Metcais). Esta situação, indica que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia em se manter em continuidade. Contudo, chama-

mos a atenção para o facto da Sede continuar a suportar o desenvolvimento da actividade da Companhia, tendo para o efeito efectuado, no decorrer dos últimos exercícios, reforços do fundo de estabelecimento que ascendem a 502.500.000 Metcais. A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

#### Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 2.5 das demonstrações financeiras, a qual refere que, de acordo com o artigo 53º do Decreto 30/2011, de 11 de Agosto, estabelece que as companhias de seguros deverão ter, permanentemente, uma margem de solvência disponível suficiente em relação ao conjunto das suas actividades. A 31 de Dezembro de 2018, a Companhia apresentava uma margem de solvência disponível insuficiente de 61.794.744 Metcais, correspondendo a 84% do grau da margem de solvência exigida. Contudo, importa referir que, tivesse ocorrido ainda em 2018 o reforço adicional do fundo de estabelecimento no montante de 78.500.000 Metcais, realizado em 2019, esta situação estaria ultrapassada.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

#### Responsabilidade da Direcção Geral pelas Demonstrações Financeiras

A Direcção Geral é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro. Quando prepara demonstrações financeiras, a Direcção Geral é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a Direcção Geral tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo. A Direcção Geral é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

#### Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação,